

DE VOLTA PARA O INTERIOR

Salários de R\$ 7 mil a R\$ 14 mil atraem profissionais de engenharia e operações

Por ROBERTA LIPPI*

As vantagens competitivas da Região Metropolitana de Campinas (RMC) têm atraído cada vez mais profissionais de outras regiões do Estado e até mesmo do país. Se antes as pessoas saíam da capital e se mudavam para o interior em busca de qualidade de vida, muitas vezes aceitando um salário inferior, hoje esse cenário mudou. A qualidade de vida continua sendo um atrativo, mas os projetos de carreira ganharam novo status.

Especialistas do mercado afirmam que existem boas oportunidades de carreira especialmente para a média gerência. Para Viviane Gonzáles, diretora da Business Partners Consulting, o desenvolvimento de Campinas deve criar dois movimentos: o retorno de quem é da região, mas trabalha em São Paulo por falta de opção, e a mudança de executivos que buscam qualidade de vida fora da capital.

"A média salarial das posições que recrutamos aqui é a mesma de São Paulo e, em algumas posições de engenharia e TI, até maior. Isso é um fenômeno", afirma Daniel Cunha, diretor do escritório de Campinas da Michael Page, uma das maiores empresas de recrutamento em média gerência do mundo, que se instalou na região há cinco anos. Somente de janeiro a maio deste ano, a Michael Page registrou aumento de 50% no volume de posições trabalhadas no escritório de Campinas em comparação com o mesmo período de 2010.

O maior volume de contratações da empresa no ano passado no inte-

rior de São Paulo, com destaque para a RMC, foi de engenheiros de projetos (salário médio de R\$ 7 mil), coordenadores de logística (salários de R\$ 8 mil), controllers (R\$ 15 mil), gerentes de desenvolvimento e vendas (R\$ 14 mil) e gerentes de relações trabalhistas (R\$ 12 mil). Cerca de 60% do resultado anual do escritório de Campinas da Michael Page advém de posições de engenharia e operações.

Como forma de agilizar o processo de formação de mão de obra especializada e busca de talentos, as grandes empresas locais têm se aproximado das instituições de ensino da região. A Ambev, instalada em Jaguariúna, incentiva estudantes das principais universidades a se inscreverem em seu programa nacional de trainees e nos programas de estágio, bases de formação de profissionais da companhia. Outras organizações como IBM, Dell, Petrobras e Motorola buscam parcerias com as instituições para formar trabalhadores especializados de acordo com suas demandas específicas.

A RMC tem uma das maiores ofertas de engenheiros do país, mas ainda assim existe uma grande carência de profissionais de perfil técnico com habilidade em gestão, por exemplo. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a RMC registrou saldo de 14,9 mil empregos (admissões menos demissões) no primeiro trimestre de 2011. Mais de um terço desse volume (6,4 mil) vem do município de Campinas.

*colaborou Vivian Soares

LABOR

BY ROBERTA LIPPI

BACK TO THE COUNTRYSIDE

Salaries of R\$ 7,000 to R\$ 14,000 attract professionals

The competitive advantages of the Campinas Metropolitan Region (CMR) have attracted more and more professionals from other regions of the state and around the country. While people used to leave the capital looking for a better quality of life in the countryside, often accepting a lower salary, these days the scenario is different. The quality of life remains an attraction, but career plans have gained a new status.

"The average wage of the positions we recruit for here is the same as São Paulo and for some positions in engineering and IT, even higher. This is a phenomenon," says Daniel Cunha, director of the Campinas Office of Michael Page, one of the largest professional recruitment companies in the world, which settled in the region five years ago. From just January to May this year, Michael Page registered a 50% increase in the volume of positions handled by the Campinas office when compared with the same period of 2010.

The bulk of company hiring last year in the São Paulo interior, especially in the CMR, was for design engineers (average salary of R\$ 7,000), logistics coordinators (R\$ 8,000), controllers (R\$ 15,000), development and sales managers (R\$ 14,000) and labor relations managers (R\$ 12,000). About 60% of the revenue Michael Page's Campinas office generates stems from engineering and operations positions.

In order to speed up the training process, large local companies have approached educational institutions in the region to train specialists according to their specific demands. They include: Ambev, in Jaguariúna, IBM, Dell, Petrobras and Motorola.